

Relatório de Gestão - 2020

Estariamos longe de imaginar no início do ano, os desafios, angústias e preocupações que o ano de 2020 iria proporcionar à direção, funcionários e utentes da Casa de Repouso da Confraria do Bom Jesus dos Mareantes.

O primeiro trimestre decorreu dentro da normalidade e numa linha de continuidade do que tinha sido o ano anterior: estabilização, consolidação de procedimentos e confiança interna e externa.

O aparecimento de um vírus desconhecido, presente em cada vez mais pessoas e países levaram ao decretar do estado de pandemia. A um nível micro, percebeu-se desde cedo, que este vírus tinha um efeito devastador nos mais idosos e levava a taxas de mortalidade altíssimas quando havia a infelicidade de “entrar numa ERPI”.

Todo o ano foi condicionado, a todos os níveis, pelo SARS Covid 19. Ao nível dos procedimentos internos instaurou-se uma série de comportamentos protetivos para que o vírus “não entrasse”. Os custos com estes procedimentos, ou seja com material de proteção, como máscaras, luvas, desinfetantes e todos os outros associados constituíram um acréscimo gigante de despesas, uma vez que se o mundo não estava preparado para se proteger de uma situação pandémica como a que vivemos, a Casa de Repouso e outras instituições similares seguiram por arrasto, comprando material outrora abundante e a preços razoáveis, agora escassos e a preços de guerra. Compreende-se, portanto, o acréscimo dos valores nesta rubrica, de cerca de 7700,00 € face ao ano anterior.

Apesar dos receios e das trágicas notícias que nos rodeavam dando conta da proliferação crescente de surtos em Lares, a Casa de Repouso resistiu a esta tendência até perto do final do ano. Em Novembro, quando o número de “casos” cresceu abruptamente no concelho de Caminha, tornando-o num concelho de “alto risco”, o Lar dos Mareantes viveu, quiçá, o período mais angustiante da sua história.

A contaminação foi rápida, silenciosa e mortal. Todos os utentes infetados e cerca de 35 funcionários. De um dia para o outro o nosso extenso quadro de pessoal ficou reduzido a 6 funcionários, manifestamente insuficientes para as necessidades básicas e manutenção dos serviços mínimos do Lar. Os utentes, ora confinados aos seus quartos, com necessidades específicas de cuidados e assistência conflituavam com a inexistência de recursos humanos adequados aos seus cuidados. Restou-nos pedir ajuda, de forma humilde e responsável. Não conseguíamos assegurar o mínimo de cuidados e estaríamos

Relatório de Gestão - 2020

em risco iminente de ser acusados de negligência e falta de assistência. Recebemos a Brigada de Intervenção Rápida da Cruz Vermelha (BIR), fizemos contratações urgentes, pedimos ajuda a voluntários e contamos com a entrega e dedicação dos poucos funcionários que não contraíram a infeção.

Durante o período em que vigorou o surto faleceram 13 idosos. No mês seguinte (Dezembro) ainda em consequência do vírus faleceram mais 10. São estas perdas de vidas que lamentamos profundamente. A sua idade avançada e debilidade física, aliadas à infeção por SARS Covid 19, acabou por revelar-se letal.

Não obstante este desfecho trágico, todos os idosos foram tratados condignamente e devidamente assistidos na doença. Nada há a esconder ou a temer do período que se viveu!

Terminado o surto, reerguemo-nos. Tentamos voltar à nossa normalidade e naturalmente estava na hora de, progressivamente, ocupar as vagas, entretanto livres por força das circunstâncias. Perante este nosso desejo fomos contemplados com uma visita conjunta dos serviços de Segurança Social e Saúde Pública. Se a estrutura do nosso edificado se mostrava desadequada para os 63 utentes numa situação normal, em situação de pandemia com o distanciamento social a ser um imperativo, foi sem surpresas que recebemos a orientação de que não poderíamos voltar a ter 63 utentes, em capacidade. Aproveitamos todos os espaços possíveis transformando-os em quartos (tudo devidamente autorizado pelas entidades competentes), nomeadamente espaços comuns e gabinetes técnicos, mas apesar destas adaptações apenas fomos autorizados a ter 58 utentes de capacidade, acrescidos de duas vagas livres afetas à LNES.

Esta situação manter-se-á, por exigência dos serviços, até que o Lar beneficie das tão aguardadas obras de ampliação.

Esta decisão tem implicações económico-financeiras, pois perdem-se as mensalidades associadas à não frequência destes utentes, embora enquanto vigorar a pandemia sejam mantidas as comparticipações da segurança social.

Apesar destas adversidades, financeiramente conseguimos um resultado muito positivo. Não obstante o aumento da despesa com os materiais de higiene e alimentação (7693,26€), o aumento do valor da rubrica das amortizações (8887,64€), na sequência da compra de uma nova viatura de 9 lugares adaptada e o aumento dos custos com o pessoal (3159,95€) associados ao aumento do salário mínimo nacional, o resultado foi

